

## Condução das práticas de terapeutas ocupacionais brasileiros permeada pelos discursos de morte e cuidado paliativo

*The conduct of Brazilian occupational therapists' practices permeated by discourses of death and palliative care*

*Conducta de los terapeutas ocupacionales brasileños impregnada por los discursos sobre la muerte y los cuidados paliativos*

 Francielly Zilli<sup>1</sup>,  Daniel Ferreira Dahdah<sup>2</sup>,  Cristina Nunes Vitor de Araújo<sup>3</sup>

 Flávia Regina Souza Ramos<sup>4</sup>,  Mara Ambrosina de Oliveira Vargas<sup>4</sup>

Recebido: 29/09/2025 Aceito: 20/10/2025 Publicado: 07/12/2025

### Resumo:

**Objetivo:** identificar como os discursos sobre a morte e cuidados paliativos conduzem a prática de terapeutas ocupacionais no cuidado de pacientes com câncer em final de vida. **Método:** estudo qualitativo exploratório, ancorado nos Estudos Culturais, tendo como referencial teórico e metodológico, os pensamentos de Michel Foucault. Os profissionais foram recrutados pela técnica *snowball*. Os dados foram coletados via entrevista semiestruturada *online* e observação não participante em uma instituição hospitalar oncológica. O tratamento dos dados se deu pela Análise de Discurso foucaultiana. **Resultados:** participaram 21 terapeutas ocupacionais, e a análise evidenciou que os discursos sobre a morte conduzem diferentes práticas de cuidado, agrupadas em três categorias: *Formação profissional*, incluindo arcabouço teórico, fragilidades e instrumentalização; *Dinâmicas da prática*, envolvendo compreensão sobre os cuidados paliativos, dificuldades práticas, institucionais e relações interprofissionais; e *Parâmetros éticos/legais, técnicos e institucionais*, que orientam a atuação e condução das práticas. **Conclusão:** a configuração dos discursos de morte e dos cuidados paliativos durante a formação acadêmica e a prática profissional, bem como os atravessamentos éticos/legais, técnicos e institucionais, conduzem o fazer clínico do terapeuta ocupacional, modificando estratégias terapêuticas e a condução das práticas de cuidado de sujeitos com câncer em final de vida. **Palavras-chave:** Terapia Ocupacional; Cuidados paliativos; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Fluxo de trabalho.

### Abstract:

**Objective:** to identify how discourses on death and palliative care guide the practice of occupational therapists in the care of end-of-life cancer patients. **Method:** an exploratory qualitative study, grounded in Cultural Studies, with Michel Foucault's ideas as its theoretical and methodological framework. Professionals were recruited using the snowball sampling technique. Data were collected via semi-structured online interviews and non-participant observation in an oncology hospital. Data analysis was performed using Foucaultian Discourse Analysis. **Results:** twenty-one occupational therapists participated, and the analysis revealed that discourses on death guide different care practices, grouped into three categories: *Professional training*, including theoretical framework, weaknesses, and instrumentalization; *Dynamics of practice*, involving understanding of palliative care, practical and institutional difficulties, and interprofessional relationships; and *Ethical/legal, technical, and institutional parameters*, that guide the performance and conduct of practices. **Conclusion:** the configuration of discourses on death and palliative care during academic training and professional practice, as well as the ethical/legal, technical, and institutional intersections, guides the clinical work of occupational therapists, modifying therapeutic strategies and the conduct of care practices for individuals with cancer at the end of life.

**Keywords:** Occupational Therapy; Palliative care; Hospice care; Workflow.

### Resumen:

**Objetivo:** identificar cómo los discursos sobre la muerte y los cuidados paliativos influyen en la práctica de los terapeutas ocupacionales en el cuidado de pacientes con cáncer en fase terminal. **Método:** estudio cualitativo exploratorio, basado en los Estudios Culturales, teniendo como referencia teórica y metodológica los pensamientos de Michel Foucault. Los profesionales fueron reclutados mediante la técnica *snowball*. Los datos se recopilieron mediante entrevistas semiestructuradas *online* y observación no participante en una institución hospitalaria oncológica. El tratamiento de los datos se realizó mediante el análisis del discurso foucaultiano. **Resultados:** participaron 21 terapeutas ocupacionales, y el análisis evidenció que el discurso sobre la muerte conduce a diferentes prácticas de cuidado, agrupadas en tres categorías: *Formación profesional*, incluyendo el marco teórico, las fragilidades y la instrumentalización; *Dinámicas de la práctica*, que implican la comprensión de los cuidados paliativos, las dificultades prácticas e institucionales y las relaciones interprofesionales; y *Parámetros éticos/legales, técnicos e institucionales*, que orientan la actuación y la conducción de las prácticas. **Conclusión:** la configuración de los discursos sobre la muerte y los cuidados paliativos durante la formación académica y la práctica profesional, así como las intersecciones éticas/legales, técnicas e institucionales, conducen la práctica clínica del terapeuta ocupacional, modificando las estrategias terapéuticas y la conducción de las prácticas de cuidado de sujetos con cáncer en fase terminal.

**Palabras-clave:** Terapia Ocupacional; Cuidados paliativos; Cuidados paliativos al final de la vida; Flujo de trabajo.

**Autor Correspondente:** Francielly Zilli – franciellyzilli.to@gmail.com

1. Hospital Governador Celso Ramos, Florianópolis/SC, Brasil

2. Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos/SP, Brasil

3. Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgar Santos da Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, Brasil

4. Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil

## INTRODUÇÃO

A profissão de terapeuta ocupacional no Brasil comemorou seu cinquentenário de regulamentação em outubro de 2019. Ao longo destes mais de cinquenta anos, diversos foram os questionamentos e tensionamentos sociais, políticos e práticos que influenciaram os processos de formação e a prática profissional de terapeutas ocupacionais no Brasil<sup>1,2</sup>. Isso não é um cenário exclusivo ao país; o contexto da América Latina como um todo envolve diferentes âmbitos, como as práticas de cuidado, as etapas de formação técnica, profissional e acadêmica, e a regulamentação e institucionalização da profissão<sup>1</sup>.

As distintas abordagens ou aportes teóricos podem ser adotados para analisar os componentes legais, educacionais e práticos que transitam na formação e na prática profissional, de perspectivas sociológicas, históricas ou a partir de conceitos específicos. A problematização das tramas de poder e como elas atravessam os profissionais produzem determinadas verdades e condutas. Isso equivale a assumir o que Foucault apontou como:

*“Uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios de objeto, etc., sem ter que se referir a um sujeito seja ele transcendente com relação ao campo de acontecimentos, seja perseguindo sua identidade vazia ao longo da história”<sup>3:7</sup>.*

Na prática profissional, as interferências que subjetivam e constituem os indivíduos como sujeitos terapeutas ocupacionais são distintas<sup>4</sup>. A constituição do sujeito pode ser compreendida como aquela que se dá por meio de processos disciplinares, ou seja, pela objetivação que ocorre no campo do saber e do poder, ou por meio da subjetivação que ocorre por meio da ética e do exercício de si mesmo e dos processos sociais que atrelam sujeitos à identidades<sup>5</sup>.

Assim, considera-se relevante problematizar as condições de possibilidade das práticas de cuidado, e como os atravessamentos dos discursos da morte e dos Cuidados Paliativos (CP) – a compreensão tida por cada terapeuta ocupacional ao longo de sua trajetória – subjetivam e os constituem no processo de cuidado de sujeitos com câncer em fim de vida, para assim, ampliar as discussões acerca das práticas e do fazer profissional. Em Foucault, pode-se interpretar o que se compreende como “discurso sobre a morte”:

*“É constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência”, dessa forma, “o problema não consiste em saber como e por que ele pôde emergir e tomar corpo num determinado ponto do tempo: é de parte a parte, histórico – fragmento de história, unidade e descontinuidade na própria história”<sup>6:133</sup>.*

Os discursos acerca da morte podem ser analisados de diferentes perspectivas: biológicas, filosóficas, sociológicas e políticas. Na concepção de morte para o sujeito que morre, a terapia ocupacional se utiliza dos princípios dos CP os quais são apontados como uma estratégia inovadora de cuidado em fim de vida<sup>7</sup>, e que consistem em oferecer atenção holística a pessoas de todas as idades que enfrentam sofrimento intenso, sobretudo relacionado a doenças graves<sup>8</sup>.

No processo de fim de vida de sujeitos com câncer, o terapeuta ocupacional é um dos profissionais equipado para direcionar práticas de cuidado capazes de criar espaços de apoio físico e emocional que permitem a exploração e expressão de habilidades por meio do engajamento ocupacional, ou seja, é quem torna possível o envolvimento em ocupações significativas, mantendo o senso de identidade dos sujeitos que experienciam uma doença que ameaça a vida<sup>9</sup>.

Os terapeutas ocupacionais contribuem para o cuidado de sujeitos em fim de vida, a partir do seu conhecimento profissional em analisar as tarefas, modificar atividades e adaptar o ambiente com intuito de minimizar barreiras e maximizar fortalezas voltadas para o desempenho funcional, facilitando a participação em ocupações significativas para os sujeitos atendidos, sua família e seu contexto cultural, buscando ofertar qualidade de vida e bem-estar por meio do compromisso ocupacional<sup>10</sup>.

A morte na perspectiva do profissional da saúde perpassa discursos associados ao despreparo em lidar com este evento, seja pela proximidade em pensarem em suas mortes, seja pela associação de tal evento com falhas nas práticas de cuidado. Tal despreparo é reforçado pela compreensão de que os métodos de ensino no processo formativo não condizem com as experiências profissionais. Ainda, observa-se que diferentes cenários de trabalho, como a pediatria, assim como o tipo de morte ou do estado de saúde, agrava o modo como os profissionais lidam com o processo de fim de vida. Os profissionais são atravessados por discursos prévios relacionados aos seus aspectos pessoais em lidar como a morte, os quais subjetivam e conduzem os modos de viver desses profissionais<sup>11</sup>.

Este estudo busca a compreensão e experiência no cuidado de sujeitos com câncer em fim de vida no contexto dos CP, nos discursos e práticas que atravessam o fazer profissional, contribuindo para o fortalecimento teórico e ético da Terapia Ocupacional nesse campo.

Assim, este estudo tem como objetivo identificar como os discursos sobre a morte e cuidados paliativos conduzem a prática de terapeutas ocupacionais no cuidado de pacientes com câncer em final de vida.

## MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa, com aproximação aos Estudos Culturais, e orientada por referenciais foucaultianos. A abordagem qualitativa ancora-se na compreensão dos fenômenos sociais a partir de suas dimensões simbólicas, discursivas e contextuais, valorizando a construção de sentidos e a reflexividade do pesquisador. A partir do campo dos Estudos Culturais, compreende-se a cultura como um espaço de produção de significados que atravessam as práticas cotidianas, constituindo modos de pensar, sentir e agir<sup>12</sup>. A perspectiva foucaultiana orienta a análise por meio de ferramentas como discurso, saber-poder e práticas de subjetivação, que possibilitam examinar os modos pelos quais determinados discursos produzem verdades e posicionam sujeitos em contextos específicos<sup>6</sup>. Dessa forma, “ao articular o discurso, o poder e a ética, se pode analisar a constituição de sujeitos sociais”<sup>13</sup>, aqui, a constituição de sujeitos terapeutas ocupacionais no processo de cuidado de sujeitos com câncer em fim de vida.

Participaram deste estudo terapeutas ocupacionais que atuam ou atuaram por pelo menos seis meses com sujeitos com câncer, identificados por nomes de pássaros seguidos de números sequenciais para preservar suas identidades.

Para o recrutamento, foi utilizada a técnica *snowball*, que possibilitou a inclusão de pessoas desconhecidas e de difícil acesso<sup>14</sup>.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi enviado *online* para aceite e as entrevistas foram agendadas em dia e horário combinados com o profissional. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de questões abertas, elaboradas com base nas propostas da pesquisa.

Utilizou-se entrevistas realizadas em ambiente virtual do *Google Meet*, gravadas e transcritas, bem como disponibilizadas para validação dos participantes. O período de coleta dos dados ocorreu entre os meses de maio e novembro de 2021.

Também, utilizou-se a observação não participante para auxiliar no processo de identificação dos atravessamentos que conduzem e subjetivam os profissionais diante do discurso de morte articulado ao CP, que ocorreu no mês de outubro de 2021, e contemplou 45 horas de imersão em uma instituição pública de referência no tratamento de pacientes oncológicos no sul do Brasil, selecionada por conveniência.

Os dados produzidos foram organizados em documento do *Microsoft Word*, sendo realizada uma leitura exaustiva e seleção dos conteúdos que respondiam ao problema de pesquisa. Em seguida, foi utilizado o software *Atlas.ti.8* (versão de teste), para o mapeamento discursivo, envolvendo a organização e agrupamento dos excertos, bem como a codificação e a

categorização dos discursos, orientadas pela perspectiva da Análise do Discurso proposta por Michel Foucault.

A Análise do Discurso foucaultiano permite compreender como os discursos produzem verdades, normas e práticas, evidenciando os modos de subjetivação e os efeitos de poder e saber que atravessa as falas. Nessa abordagem, não se busca o sentido oculto, mas se analisa como certos enunciados se tornam possíveis em determinados contextos históricos e institucionais<sup>15</sup>.

O que impulsionou a etapa de categorização foram as palavras de Foucault quando este aponta o que direcionava suas pesquisas: *“a curiosidade; o único tipo de curiosidade que, de qualquer forma, vale a pena ser praticada com um pouco de obstinação: não aquela que busca se assimilar ao que convém conhecer, mas a que permite desprender-se de si mesmo”*<sup>16:191</sup>.

Essa orientação metodológica suscitou questionamentos específicos para esta análise, que, em outro contexto sócio-histórico, poderiam levar a rumos investigativos distintos. Na presente pesquisa, as análises foram guiadas pelas seguintes questões: *Quais temas aparecem como norma? De que modo os atravessamentos são identificados pelos profissionais terapeutas ocupacionais? Como os atravessamentos subjetivam os profissionais terapeutas ocupacionais para as práticas de cuidado? Quais são os ditos e não ditos que operam para esses atravessamentos?*

Além da validação individual pelos participantes, a análise foi submetida a discussão com pares de pesquisa, permitindo triangulação e consistência interpretativa dos dados<sup>17</sup>.

As diretrizes nacionais de pesquisa envolvendo seres humanos presentes na Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde<sup>18</sup>, assim como, as orientações do Ofício circular n. 2/2021/CONEP/SECNS/MS<sup>19</sup> referente à pesquisa no ambiente virtual, foram seguidas, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o Certificado de Apreciação e Avaliação Ética nº 42589221.3.3001.5355 e Parecer n. 4.699.097.

## RESULTADOS

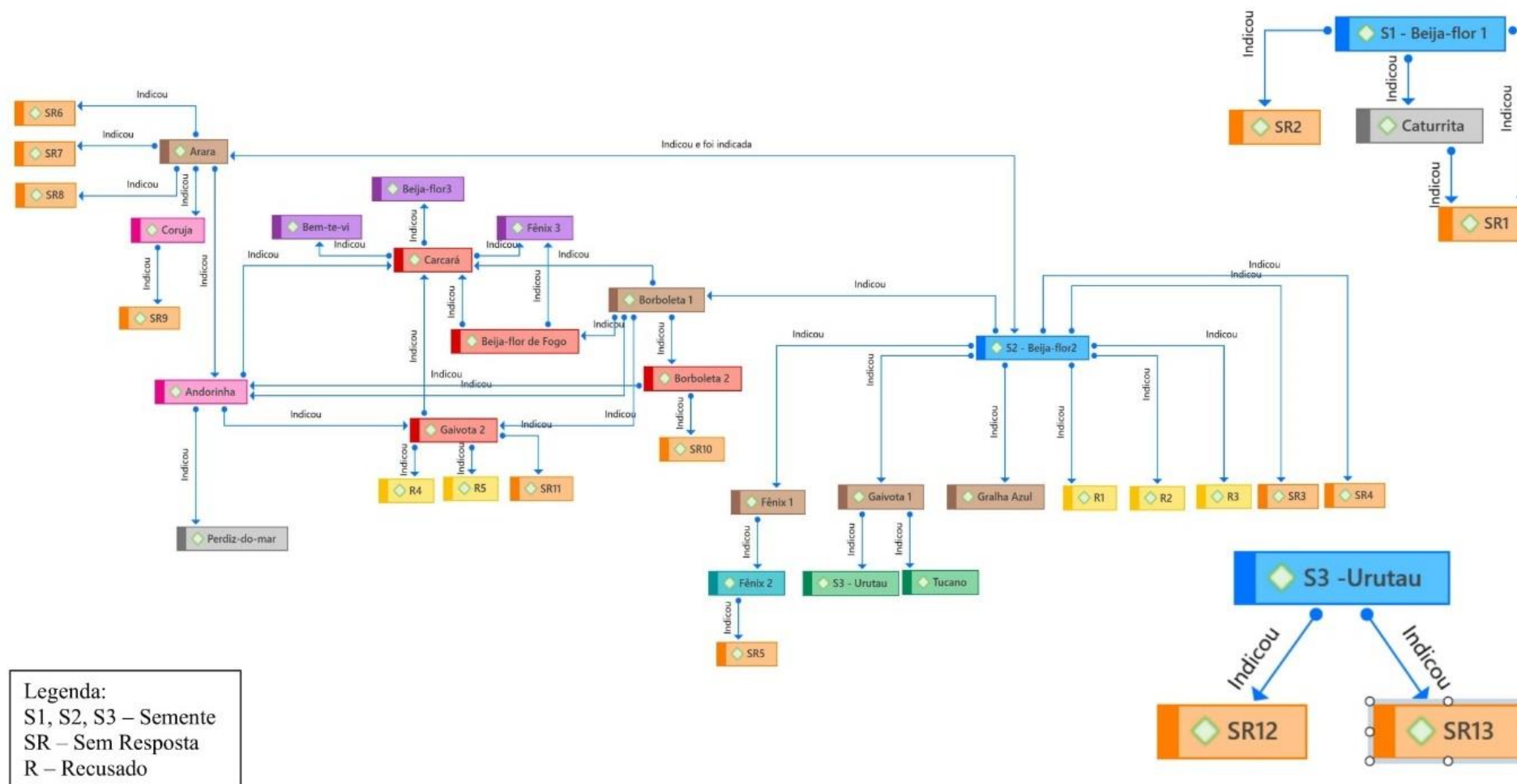
Foram contactados inicialmente 47 profissionais, dos quais 21 terapeutas ocupacionais de diferentes regiões do país participaram do estudo, incluindo três sementes iniciais e dezoito profissionais indicados, assim como ilustrado pela Figura 1. Entre os participantes, vinte eram do sexo feminino e um do sexo masculino, com idade variando entre 25 a 61 anos. O tempo desde a formação variou de um a quarenta anos, enquanto a experiência profissional voltada ao cuidado de pessoas com câncer – incluindo períodos de residência – oscilou entre seis meses e vinte e dois anos.

Dos questionamentos de pesquisa, construiu-se 14 códigos, os quais somaram 169 citações, que foram agrupados em três temas principais que expressam os modos como ocorrem os atravessamentos que conduzem e constituem terapeutas ocupacionais diante dos discursos de morte articulados ao cuidado paliativo no processo de cuidado de sujeitos com câncer em fim de vida.

As citações codificadas foram organizadas em temas que permearam discursos relacionados à *formação profissional*; às *dinâmicas da prática*; e aos *parâmetros éticos/legais, técnicos e institucionais*. Assim, para cada código, foi contabilizado o número de citações correspondentes, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Códigos e número de citações por terapeutas ocupacionais acerca de discursos de morte e cuidado paliativo. Santa Catarina, 2021.

<i><b>Temas principais</b></i>	<i><b>Codigos</b></i>	<i><b>Número de citações</b></i>
<b>Formação Profissional</b>	Formação continuada	<b>35</b>
	Formação	<b>22</b>
	Suporte teórico	<b>15</b>
	Suporte técnico	<b>09</b>
	Instrumentalização	<b>05</b>
	Experiências pessoais	<b>03</b>
	Referencial teórico	<b>02</b>
	Relação com pacientes / suporte	<b>02</b>
<b>Dinâmicas da prática</b>	Dificuldades práticas / institucionais	<b>15</b>
	Compreensão do CP e direcionamento prático	<b>07</b>
<b>Parâmetros éticos/legais, técnicos e institucionais</b>	Relações interpessoais	<b>06</b>
	Parâmetros técnicos	<b>16</b>
	Parâmetros institucionais	<b>29</b>
	Parâmetros éticos/legais	<b>03</b>
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>169</b>

**Figura 1.** Terapeutas ocupacionais selecionados para pesquisa acerca de discursos de morte e cuidados paliativos. Santa Catarina, 2021.

### **Formação profissional**

A formação profissional proporcionou atravessamentos capazes de conduzir a atuação que perpassam por: falhas na formação, busca por continuidade no aprendizado, escolha de referenciais teóricos e suportes técnicos e experiências práticas.

De modo geral, os participantes, ao identificarem as lacunas, valorizam o *a priori* da importância do processo de formação:

*Durante a graduação não tinha nenhum conteúdo ou módulo específico de oncologia e CP.* (Carcará)

*Temos que desconstruir uma coisa que vem muito da faculdade especialmente, que é o ganho de capacidades [...], e quando trabalhamos em paliativo necessariamente seus pacientes pioram. E aí se você não rever o que está fazendo ali e por quê, você vai se sentir muito impotente.* (Arara)

E, neste processo de valorização da formação, são sinalizadas as estratégias de formação continuada que buscaram para fortalecer as práticas de cuidado:

*No lugar que eu trabalhei, toda semana tínhamos um grupo de estudo, a rotina de estudar e de ler era constante* (Beija-flor 01).

Assim como participação de eventos:

*Eu participava muito de simpósios voltados para a oncologia, CP, congressos. Nós residentes do hospital nos reuníamos e íamos para eventos de oncologia e CP.* (Borboleta 02)

Ainda, os profissionais citaram os meios que buscaram para se instrumentalizar:

*Eu acho que foi isso, nada específico, fiz o curso, a pós graduação por minha conta e acho que ajudou muito.* (Caturrita)

*Eu busquei muito as terapias integrativas, porque eu sentia necessidade de ir para além dos recursos da TO.* (Urutau)

Assim como, as próprias experiências profissionais:

*E também eu não deixava de fora as minhas experiências pessoais, eu tentava aplicar aquilo que eu tinha como bagagem.* (Borboleta 02)

Algumas bases da terapia ocupacional foram citadas como meios de sustentação para os atravessamentos dos discursos da morte nas práticas de cuidado, entre eles, referenciais teóricos voltados para:

*[...] prática centrada no cliente, prática baseada nas ocupações.* (Beija-flor de fogo)

*Ela me deu supervisão de graça e se eu pude contribuir alguma coisa e crescer um pouco na profissão foi por causa dela, e foi importante. Essa força que ela me dava, além de uma certa orientação técnica, era supervisão mesmo.* (Arara)

*Quando eu cheguei, completamente sem experiência, super nova, eu entrei numa equipe que já estava anos trabalhando, com essa demanda e naquele lugar, [...] aos poucos eu fui acompanhando o trabalho delas e conseguindo [...] melhorar a minha prática.* (Gaivota)

Assim como a busca por suporte técnico, o suporte teórico e o constante estudo auxiliou os profissionais no direcionamento de suas condutas:



*Esse aprendizado foi muito através de leitura de algumas referências, a XX, a XX, eu fui lendo para que eu pudesse ter um entendimento sobre o que seria os CP, o que é possível ser feito enquanto terapeuta ocupacional, qual é a nossa contribuição dentro dessa equipe. (Beija-flor 03)*

### **Dinâmicas da prática**

Os atravessamentos que ocorrem nas dinâmicas da prática envolvem aquilo que escapa do discurso, o qual pode ser compreendido como norma informal. Percorre desde o modo com os profissionais compreendem CP até o modo como se relacionam, formatam suas práticas e operam diante das dificuldades. Os profissionais expressam uma dificuldade de compreensão do que é consolidado como CP:

*A visão que a maioria das pessoas têm em relação aos CP é que é na terminalidade, e seria muito mais fácil a atuação de toda a equipe, se começássemos no diagnóstico, lá no ambulatório quando o paciente chega. (Coruja)*

*Mesmo aqui dentro da instituição temos dificuldades de compreensão, até por parte de alguns profissionais que não tem tanto contato conosco. (Urutau)*

Abordou-se as dificuldades práticas de atuação e institucionais:

*A terapia ocupacional tem autonomia sobre o seu trabalho, sabemos o que o nosso trabalho pode e deve fazer, o que é o papel do terapeuta ocupacional, mas nessa instituição há conflitos com outras equipes que desconhecem o serviço e não se abrem para que expliquemos [...] as equipes que não entendem o que é o papel da TO acabam questionando e às vezes impedindo o livre exercício daquela atividade X, e como na instituição somos em poucas e tem muito paciente e uma demanda muito grande, deixamos de lado tal tipo de abordagem da terapia ocupacional para focar em outras. [...] Fazemos muito, mas poderia fazer mais se houvesse um conhecimento maior. (Tucano)*

Os atravessamentos dos discursos da morte e CP geram interferências nas relações interpessoais:

*Em outras clínicas, quando tentávamos entrar nesse tema de CP, éramos muito rejeitadas, principalmente com pacientes neurológicos e pacientes hematológicos. (Gaivota 02)*

*A minha briga lá, assim, briga entre aspas, é que o paciente quando tem condições de ir para casa, condições por não estar sentindo tanta dor, ou morrer em casa, as vezes é um desejo do paciente, a equipe médica por todo custo quer deixar esse paciente no ambiente hospitalar. Isso me deixa muito em conflito. (Beija-flor 03)*

### **Parâmetros éticos/legais, técnicos e institucionais**

Apontou-se atravessamentos a partir dos parâmetros institucionais, os quais são constituídos pelos parâmetros técnicos, éticos e legais da profissão. Foi possível observar na fala dos participantes como as particularidades institucionais direcionavam as ações profissionais:

*Primeiro, o diretor do hospital dava para mim e toda equipe, muita autonomia. Isso ajudava que fizéssemos de tudo, e ele bancava. Fazíamos coisa errada até, errado assim, fazia coisa escondido... sei lá, coisa desse tipo: "olha, o paciente está com muita saudade do cachorro dele e nós vamos trazer!" "Beleza, vai lá que eu banco, se der besteira nós damos um jeito!" [...]. (Arara)*

*O hospital é um hospital acreditado, e como parte dessa acreditação, CP é um tema a ser desenvolvido aqui no hospital, [...] mas ele é um hospital escola e é católico, então temos algumas dificuldades. (Coruja)*

Em relação às questões éticas da profissão, um dos participantes citou a Resolução nº 429 de 08 de julho de 2013 a qual reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em contextos hospitalares:

*Contextos hospitalares e cuidado paliativo foi aprovado dia desses, porque pra mim, 2013 foi um dia desses, pelo conselho federal, então estamos galgando esses espaços e falando sobre. (Beija-flor de fogo)*

Foi possível identificar nas falas que parâmetros técnicos auxiliaram na condução de práticas de cuidado diante dos discursos da morte e CP:

*Temos um manual de serviço, então obrigatoriamente fazemos a triagem de todos os pacientes que entram. A terapia ocupacional não pode deixar de cobrir nenhum paciente. Ele tem que ser avaliado e a partir disso definimos qual a complexidade que esse paciente se encaixa. (Caracará)*

*Fizemos recentemente um POP, o procedimento operacional padrão, começou tem pouco tempo com o POP, mas infelizmente as coisas não andam como gostaríamos. (Andorinha).*

### Registro em Diário de Campo

Com o intuito de compreender os modos como o ambiente, a estrutura institucional e as relações cotidianas atravessam o fazer profissional, foi realizada observação não participante. O registro e diário de campo possibilitou apreender aspectos do contexto físico e das dinâmicas institucionais do serviço, bem como evidenciar elementos que não são diretamente verbalizados, mas que se manifestam nas práticas e nas interações. Traz-se alguns trechos:

*Sobre a sala da terapia ocupacional: um espaço de dois metros quadrados, aproximadamente, com armários grandes, uma mesa em formato de T, a qual divide a sala em dois pequenos espaços: de um lado, uma cadeira e o computador, do outro, duas cadeiras e o acesso à porta. Materiais são guardados nos armários e em caixas organizadoras. A mesma sala, serve de espaço para atendimento ambulatorial. No espaço, não há maca, não há lavabo ou qualquer outro espaço de higienização dos materiais.*

*Quarto dia: Uma das pacientes atendidas relata que estava na unidade de TMO e solicitou várias vezes atendimento da TO, as quais não foram chamadas. Anteriormente, quando o quadro de profissionais era maior, as profissionais atendiam nesse setor – localizado em outro hospital da cidade – em dia fixo; porém com o corte de profissionais, hoje prestam atendimento quando solicitadas. Observa-se um esquecimento com a ausência das profissionais nesse contexto, a profissional relata que lá “todos fazem terapia ocupacional” e quando fazem contato é para solicitar material.*

Aqui observa-se aquilo que está para além do que é dito, mas que se atravessa o fazer profissional diário, como: estrutura arquitetônica; limitações de compreensão do fazer; e a dinâmica da prática entre os envolvidos.

### DISCUSSÃO

Foi possível identificar que a formação profissional, as dinâmicas da prática – fluxos de trabalho – e os parâmetros éticos/legais, técnicos e institucionais foram os atravessamentos que conduziram e subjetivaram terapeutas ocupacionais diante dos discursos da morte, articulados ao CP a sujeitos com câncer em fim de vida.

Para Foucault, os atravessamentos perpassam pelos campos de problematização relacionados as relações com a verdade/saber e com as relações de poder/prática<sup>20</sup>. Os achados indicam que os regimes de saber e poder são intrínsecos aos atravessamentos que constituem e subjetivam os terapeutas ocupacionais no processo de cuidado, e assim, são causa e efeito da formação profissional, das dinâmicas da prática e dos parâmetros éticos/legais, técnicos e institucionais.

Para Foucault<sup>21</sup>, o poder é considerado como “algo que circula”, sua funcionalidade é compreendida em cadeia, rede ou malha, por onde os sujeitos circulam e ocupam diferentes posições, pela qual exercem o poder ou experienciam a sua ação. *“Efetivamente, aquilo que faz com que um corpo, gestos, discursos e desejos sejam identificados e constituídos enquanto indivíduos é um dos primeiros efeitos do poder. Ou seja, o indivíduo não é o outro do poder: é um de seus primeiros efeitos”*<sup>21:278</sup>.

Foucault<sup>4:6</sup> apontou: *“colocar a questão da norma de comportamento primeiramente em termo de poder, e de poder que se exerce, e analisar esse poder que se exerce como um campo de procedimentos de governo”*<sup>4:6</sup>.

Trata-se da representação de um tipo de poder capaz de regular o comportamento dos indivíduos, nas operações de tempo, docilidade e utilidade mediados pela norma, o disciplinar. A ciência, neste caso, veicula um saber capaz de subjetivar os profissionais através da definição do que se é e do que se faz, questões recorrentes nas falas dos sujeitos. Neste estudo é a norma que direciona o modo como profissionais terapeutas ocupacionais desenvolvem suas práticas de cuidado, seja na identificação de referenciais que conduzem as condutas, seja nas fragilidades desse processo, que direcionam a busca pela formação continuada, por suporte teórico e técnico.

Evidencia-se uma lacuna na formação dos profissionais da área da saúde no que se refere ao ensino dos CP, abordagens curriculares insuficientes e incapazes de preparar os futuros profissionais para prestarem um suporte aos pacientes e familiares<sup>22</sup>. O processo de formação ainda é associado ao modelo curativista, focado nas práticas terapêuticas de manutenção da vida, não preparando os estudantes para lidar com tecnologias leves de cuidado, e com a realidade e necessidades das práticas de cuidado em fim de vida<sup>23,24</sup>.

A necessidade de um direcionamento e ampliação teórica para o processo de formação profissional é observada como uma possibilidade para tornar o cuidado em fim de vida integral, visto que o modelo curativista, ainda presente nos currículos, direciona determinadas práticas, e não, outras. Embora este cuidado não ocorra somente no contexto hospitalar, foi possível identificar que a oferta de disciplinas teóricas sobre a atuação da terapia ocupacional em

contexto hospitalar ainda é baixa, o que compromete o aprendizado prático e limita os estudantes<sup>25</sup>.

A formação se mostra fundamental no processo de construção do sujeito profissional, não apenas porque dá acesso a um conjunto de saberes, mas porque institui o que deve ser o terapeuta ocupacional, com o que se ocupa, como vê, lida e se comporta quando opera tais saberes. Ao se adentrar nos CP e nos atravessamentos dos discursos da morte, o profissional reconhece a construção e a “desconstrução” que nele se processa, tais constituições ocorreram pela busca de formação continuada e instrumentalização da prática.

Os excertos sinalizam as condições de possibilidade experienciadas pelos profissionais, durante o período de formação – pouco contato com os CP– o que justifica o maior ou menor envolvimento com as atividades e o direcionamento de determinados modos operantes das práticas.

As práticas pedagógicas são vistas na contemporaneidade como os principais e mais eficientes modos de desdobramento das práticas de governo, ou seja, do “*modo de condução da conduta de si e dos outros*”<sup>26:85</sup>. Ao identificar processos de formação que direcionam para práticas reducionistas, curativas e de ganho de desempenho ocupacional, os questionamentos para as problemáticas experienciadas pelos profissionais, os quais tiveram suas condutas formativas atravessadas por discursos que se distanciaram das práticas do cuidado paliativo.

Outras questões relacionadas a essa problemática, que contribuem para a argumentação relacionada ao processo de formação profissional, dizem respeito aos atravessamentos que conduzem as práticas de cuidado dos profissionais terapeutas ocupacionais, ou seja, os determinados modos de ensino acerca da morte e o morrer e sua perspectiva histórica, os quais resultam em condutas formativas que subjetivam e conduzem os profissionais na execução de determinadas práticas e não outras<sup>27</sup>.

Nas falas apresentadas, poucas foram as condutas formativas que proporcionaram reflexões acerca do processo de fim de vida, o que conduziu os profissionais na busca por instrumentalizações e qualificação continuada para que pudessem seguir em suas práticas de cuidado, sejam elas baseadas na ocupação, centradas no cliente, ou em terapias alternativas.

O modo operante das formações profissionais identificadas nos excertos impacta nas dinâmicas da prática profissional, a qual aqui está associada à compreensão dos CP e ao direcionamento prático. Assim, observa-se que determinados modos formativos resultam na incorporação de determinadas relações interprofissionais, o que pode alterar as práticas de cuidado de terapeutas ocupacionais.

As condições de possibilidade encontradas pelos terapeutas ocupacionais durante o processo formativo resultam na compreensão do que é o cuidado paliativo e, assim, na incorporação de determinadas práticas. Há uma relação entre a formação e o exercício profissional, que opera na subjetivação dos terapeutas ocupacionais conduzindo determinadas práticas a partir do conhecimento adquirido<sup>28</sup>.

Corroborando os achados dessa pesquisa em que os profissionais traduzem uma dificuldade do que é entendido CP e quando estes devem iniciar, uma investigação apontou as dificuldades no compartilhamento de decisões acerca das práticas de cuidado adotadas no fim da vida por profissionais médicos, assim como as dificuldades no direcionamento devido às incertezas das condutas profissionais, e aponta como características associadas a essas dificuldades as falhas de comunicação com os pacientes, a inexperiência e, a insegurança e o atravessamento cultural relacionado a morte<sup>29</sup>.

Os participantes parecem concordar que o CP não contempla práticas sem precedentes, além do que, não deve ser iniciado nos instantes finais de vida. O CP é considerado uma abordagem multiprofissional, que busca a qualidade de vida não só do paciente como de seus familiares, os quais enfrentam uma doença grave, um sofrimento relacionado à saúde devido a uma doença ameaçadora à vida ou que não responde mais aos tratamentos. São práticas de cuidado holístico, que buscam o alívio de sintomas relacionados à dor total e podem ser ofertadas em qualquer idade<sup>8,26</sup>.

Considerando o desconhecimento de alguns membros da equipe de saúde sobre o trabalho dos terapeutas ocupacionais, sobre o CP ou a associação deste à terminalidade da vida, foram identificadas dificuldades práticas e institucionais relatadas nas falas dos entrevistados e na descrição das notas de observação, como: a falta de recursos e a restrição de espaço para a realização das intervenções, o desconhecimento do papel do terapeuta ocupacional na equipe e das possibilidades de intervenções que cabem a esse profissional, o corte de profissionais na instituição e conseqüentemente presença de demanda reprimida impossibilitando a realização de determinadas práticas de cuidado.

Essas falas se complementam com os achados da observação realizada: um espaço físico limitado, sem diferenciação e estrutura adequada para ser um ambulatório, que compromete o trabalho dos outros colegas ao impedir que outros profissionais entrem na sala para pegar materiais durante um atendimento em curso. A qualidade do trabalho ofertado também sofre interferência da falta de infraestrutura e de recursos de biossegurança adequados.

Os achados das entrevistas sobre a falta de compreensão do papel do profissional terapeuta ocupacional, do corte no quadro de profissionais corroboram o observado, pois

diante das dinâmicas da prática desses profissionais, a escassez de recursos, profissionais e de espaço são postos como dispositivos de controle de uma subjetividade autônoma, mas que se quer regular através de mecanismos de invisibilidade que minam as capacidades dos profissionais em prestar atendimentos de forma livre.

O desconhecimento por parte dos membros da equipe, assim como da gerência acerca das atribuições e possibilidades de intervenções terapêuticas ocupacionais ocasiona a dificuldade de desenvolvimento do trabalho e, conseqüentemente, a possibilidade de ações articuladas de forma multiprofissional. Assim, o terapeuta ocupacional se caracteriza em pouca representatividade física diante dos contextos de atuação<sup>28</sup>.

As relações interpessoais também são identificadas como outro ponto que direciona os atravessamentos profissionais, já que interferem nas práticas desempenhadas e conduzem as possíveis ações de cuidado. As relações interprofissionais são influenciadas pela visão dos colegas profissionais a respeito dos CP, pela estrutura do serviço disponível, pela especificidade dos casos e pela própria hierarquia entre os profissionais<sup>25,28</sup>.

Dificuldades de comunicação entre a equipe multiprofissional são apontadas como um dos desafios experienciados pelos profissionais, especialmente sustentado pela equipe médica, ao individualizar as condutas e afetar a dinâmica profissional do restante da equipe<sup>25</sup>. A falta de clareza e efetividade na comunicação são reflexos do despreparo profissional e comprometem o cuidado ofertado<sup>30</sup>.

Para além dos atravessamentos oriundos dos processos de formação e das dinâmicas da prática profissional, foi possível identificar fatores relacionados aos parâmetros éticos/legais, técnicos e institucionais, os quais também operam direcionando as condutas profissionais e conduzindo as ações.

Como apontado por Foucault<sup>31:135</sup>, *“as leis funcionam como norma, e a instituição judiciária se integra cada vez mais num contínuo de aparelhos (médicos, administrativos e outros) cujas funções são sobretudo reguladoras”*. Para Foucault<sup>31:135</sup>, *“uma sociedade normalizadora é o efeito histórico de uma tecnologia de poder centrada na vida”*.

As práticas da terapia ocupacional no contexto hospitalar brasileiro são regulamentadas pela Resolução n. 429, de 08 de julho de 2013<sup>32</sup>, a qual *“reconhece e disciplina a especialização de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares”* e entre as áreas de atuação destaca a atenção em cuidado paliativo<sup>32</sup>.

Os atravessamentos que sustentam os parâmetros éticos/legais estão não só diretamente associados com normativas técnicas e institucionais, como fazem parte de determinados modos operantes que constituem esses referenciais. Assim, quando os

participantes ressaltam a criação de procedimento operacional padrão, de manuais que direcionam a prática e estratégias de avaliação, observa-se, a partir de uma regra e preceito que regulamente a profissão, os próprios terapeutas ocupacionais criam estratégias, padronizam suas práticas e subjetivam suas ações diante das condições de possibilidade.

Embora no contexto brasileiro existem resoluções que normatizam a prática, reconhecendo a inserção em cuidados paliativos, ainda se observa a ausência de regulamentação detalhada sobre a atuação nesse campo. Tal lacuna pode gerar desafios no contexto laboral, com fragilidade no reconhecimento institucional, carência em protocolos operacionais que orientam a prática, insuficiência de diretrizes sobre competências específicas e formação especializada.

Os profissionais, a partir dos modelos técnicos e institucionais, constroem os próprios conhecimentos oriundos de suas práticas, ou seja, a partir de suas experiências vividas para aguçar o olhar clínico e, assim, identificar demandas, organizar a dinâmica e o fluxo de atendimentos, exercitar a autonomia profissional e até mesmo confrontar parâmetros institucionais em prol da execução de práticas de cuidado, como por exemplo, proporcionar a visita de um animal de estimação ao seu dono em cuidado paliativos, conforme citado por um profissional.

Os participantes, com base nas suas experiências e de seus processos subjetivos, formulam práticas de cuidado possíveis, empregando estratégias visíveis para atender às necessidades dos pacientes, mesmo que isso implicasse a transgressão da norma.

Das reflexões com os entrevistados, após a execução do cuidado ou durante o enfrentamento de elementos situacionais foi possível a percepção de novos sentidos, conduzidos por novas práticas, permeadas por diferentes conhecimentos técnicos e teóricos<sup>33</sup>.

Na perspectiva foucaultiana, o poder não é entendido como algo que se possui, mas como uma relação que atravessa os sujeitos e produz verdades, saberes e condutas<sup>21</sup>. Nesse sentido, ao atualizar a história a partir dos acontecimentos experienciados por sujeitos terapeutas ocupacionais – considerando as formas de verificação que produzem o que pode ser dito como verdadeiro – não se busca marcar a individualidade ou as dominações, mas compreender as condições de possibilidade para ser e fazer. Assim, é possível identificar os atravessamentos discursivos que conduziram e subjetivaram esses terapeutas ocupacionais em seus contextos históricos, orientando modos de agir e práticas de cuidado junto a sujeitos com câncer em fim de vida.

Nos modos de subjetivação dos terapeutas ocupacionais diante dos atravessamentos do cuidado paliativo, afirma-se que o sujeito se constitui no saber da sua formação, na busca por

conhecimentos, na dinâmica das suas práticas, nos enfrentamentos institucionais, nas disputas profissionais, na resistência diante de estratégias disciplinares e nas relações de poder-saber dentro do jogo das distinções interprofissionais. Assim a subjetivação destes profissionais é contextual, e a partir dela o sujeito se constitui e se diferencia, pois o sujeito nada mais é do que uma escolha, diante de tantas outras e da sedução do poder.

## CONCLUSÃO

A identificação dos atravessamentos que constituem e subjetiva os profissionais terapeutas ocupacionais diante dos discursos de morte articulados ao CP possibilitou o reconhecimento e nomeação das tramas de poder que auxiliaram na produção de determinadas verdades, sejam elas relacionadas aos processos formativos, práticos ou legais direcionados às condutas de cuidado desempenhadas pelos terapeutas ocupacionais.

Observou-se que a malha pela qual os terapeutas ocupacionais circulam, se subjetivam e orientam suas práticas é constituída por atravessamentos educacionais, que incluem o acesso ao conhecimento durante o processo de formação, o qual apresenta fragilidades nas disciplinas relacionadas a temática da morte, morrer e cuidado paliativo. Essas lacunas reforçam a busca por formação continuada e por suporte, capaz de auxiliar na dinâmica das práticas e na condução de estratégias de cuidado. Além disso, normas informais, presentes nas dinâmicas da prática, subjetivam os profissionais e moldam suas ações diante das condições de possibilidade encontradas no cotidiano de cuidado.

A presença do terapeuta ocupacional em espaços de cuidado direcionados para sujeitos com câncer em fim de vida se consolida a partir de normativas legais e éticas, sendo ampliada e fortalecida por parâmetros técnicos e institucionais, que delimitam e orientam não apenas os profissionais enquanto sujeitos, mas também suas práticas de cuidado.

Como limitação deste estudo, aponta-se a repetição das indicações dos participantes, o que restringiu a diversidade de entrevistados e evidencia a limitada presença de terapeutas ocupacionais na área de cuidados paliativos e fim de vida.

Os achados dessa pesquisa têm implicações direta para a prática profissional. Evidenciam a necessidade de revisões nos currículos de formação, com maior ênfase em conteúdo sobre a morte, morrer e cuidado paliativo, bem como a criação de protocolos institucionais que ofereçam suporte e direcionamento para a prática.

Destacam ainda a importância do fortalecimento da comunicação e da atuação interprofissional, de modo a reduzir ambiguidades que possam comprometer o cuidado ao paciente em fim de vida. Assim, traz-se como proposta a reflexão crítica sobre normas formais



e informais, que devam ser incorporadas à prática diária permitindo o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais fundamentadas, éticas e contextualizadas.

## REFERÊNCIAS

1. Monzeli GA, Morrison R, Lopes RE. Histories of occupational therapy in Latin America: the first decade of creation of the education programs. *Cad Bras Ter Ocup*. [Internet]. 2019 [citado em 18 out 2025]; 27(2):235-50. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1631>
2. Oliveira FC, Souto ACF, Nicolau SM. Terapia ocupacional em 2019: 50 anos de regulamentação profissional no Brasil. *REVISBRATO Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional* [Internet]. 2018 [citado em 18 out 2025]; 2(2):244-56. DOI: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto16523>
3. Foucault M. Soberania e disciplina. In: Machado R, organizador. *Microfísica do poder*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra; 2021. p. 179-93.
4. Foucault M. *O governo de si e dos outros*. São Paulo: Martins Fontes; 2011. 384 p.
5. Ramos FRS, Gonzaga AR, Schneider DG, Brehmer LCF, Dalmilin GL, Araujo CNV. Alguns temas que nos interessam a partir da perspectiva foucaultiana – de sujeitos a governos. In: Almeida DB, Santos NVCF, organizadores. *Foucault como referencial teórico metodológico na produção científica de enfermeiras*. Feira de Santana, BA: Editora Zarte; 2020. p. 123-48.
6. Foucault M. *A arqueologia do saber*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2005. 244 p.
7. Gomes ALZ, Othero MB. Cuidados paliativos. *Estud Av*. [Internet]. 2016 [citado em 18 out 2025]; 30(88):155-66. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142016.30880011>
8. International Association for Hospice and Palliative Care. Global consensus based palliative care definition [Internet]. Houston, TX: IAHPC; 2018 [citado em 2 set 2025]. Disponível em: <https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/definition/>
9. Maersk JL, Johannessen H, La Cour K. Occupation as marker of self: occupation in relation to self among people with advanced cancer. *Scand J Occup Ther*. [Internet]. 2017 [citado em 18 out 2025]; 26(1):9-18. DOI: <https://doi.org/10.1080/11038128.2017.1378366>
10. World Federation of Occupational Therapists. Declaración de posicionamiento: terapia ocupacional en cuidados en el fin de la vida [Internet]. WFOT; 2016. 3 p. [citado em 9 nov 2025]. Disponível em: <https://www.wfot.org/checkout/1945/29953>
11. Perboni JS, Zilli F, Oliveira SG. Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa. *Pers Bioet*. [Internet]. 2018 [citado em 18 out 2025]; 22(2):288-302. DOI: <https://doi.org/10.5294/pebi.2018.22.2.7>
12. Bosi MLM, Gastaldo D. *Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde: fundamentos teórico-metodológicos*. São Paulo: Hucitec; 2023.

13. Almeida DB, Silva GTRS, Santos NVC, Almeida IFB, Silva INC, Santana LS. A constituição de sujeitos a partir de Michel Foucault: o saber, o poder, os dispositivos e as técnicas de si. In: Almeida DB, Santos NVC. Foucault como referencial teórico metodológico na produção científica de enfermeiras. Feira de Santana, BA: Editora Zarte; 2020. p. 15-36.
14. Leighton K, Kardong-Edgren S, Schneidereith T, Foisy-Doll C. Using social media and snowball sampling as an alternative recruitment strategy for research. Clin Simul Nurs. [Internet]. 2021 [citado em 18 out 2025]; 55:37-42. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecns.2021.03.006>
15. Fischer RMB. Foucault e a análise do discurso em educação. Cad Pesqui. [Internet]. 2001 [citado em 18 out 2025]; (114):197-223. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300009>
16. Foucault M. O uso dos prazeres e as técnicas de si. In: Mota MB, organizador. Ditos e escritos V: Michel Foucault Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2004. p. 196-99.
17. Suto CSS, Paiva MS, Porcino C, Silva DO, Oliveira JF, Coelho EAC. Análise de dados em pesquisa qualitativa: aspectos relacionados a triangulação de resultados. Rev Enferm Contemp. [Internet]. 2021 [citado em 23 out 2025]; 10(2):241-51. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i2.3863>
18. Ministério da Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Resolve aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012 [citado em 2 set 2025]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
19. Ministério da Saúde (Brasil). Ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021 [citado em 2 set 2025]. Disponível em: <https://cep.paginas.ufsc.br/files/2021/03/Oficio-Circular-2-de-24-de-fevereiro-de-2021-ORIENTA%C3%87%C3%95ES-PARAQUALQUER-ETAPA-DE-PESQUISA-EM-AMBIENTE-VIRTUAL.pdf>
20. Frederiksen K, Lomborg K, Beedholm K. Foucault's notion of problematization: a methodological discussion of the application of Foucault's later work to nursing research. Nurs Inq. [Internet]. 2015 [citado em 18 out 2025]; 22(3):202-9. DOI: <https://doi.org/10.1111/nin.12094>
21. Foucault M. Microfísica do poder. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2021. 432 p.
22. Costa ÁP, Poles K, Silva AE. Palliative care training: experience of medical and nursing students. Interface (Botucatu) [Internet]. 2016 [citado em 18 out 2025]; 20(59):1041-52. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0774>
23. Ribeiro BS, Coelho TO, Boery RNSO, Vilela ABA, Yarid SD, Silva RS. Ensino dos cuidados paliativos na graduação em enfermagem do Brasil. Enferm Foco (Brasília) [Internet]. 2019 [citado em 18 out 2025]; 10(6):131-6. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2786>
24. Alonso CMC, Cazeiro APM, Costa MC, Mecca RC. Training for SUS: the adhesion trajectory of a course on occupational therapy to the inducing policies of curricular change Pró and PET-Saúde. Cad Bras Ter Ocup. [Internet]. 2021 [citado em 18 out 2025]; 29:e2771. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE2094>

25. Lima PS, Taveira LM. Dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros como membro da equipe multiprofissional no cuidado paliativo em unidade de terapia intensiva. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos* [Internet]. 2021 [citado em 18 out 2025]; 5(9):161-74. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5097028>
26. Carvalho RS. Práticas de governo em livros de formação de professores de educação infantil: sensibilidades, disposições e conscientizações em discurso. *ETD - Educação Temática Digital* [Internet]. 2019 [citado em 18 out 2025]; 21(1):84-104. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v21i1.8650981>
27. Agra G, Monteiro MHL, Silva MP, Silva JECFS, Rafael KJG, Nascimento GL, et al. Death café: conversas sobre terminalidade, morte e luto. *Braz J Dev.* [Internet]. 2022 [citado em 18 out 2025]; 8(6):46585-602. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n6-259>
28. Trevisana AR, Reksua S, Almeida WD, Camargo MJG. A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos. *Cad Bras Ter Ocup.* [Internet]. 2019 [citado em 18 out 2025]; 27(1):105-17. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1263>
29. Moscoso CR, Cordeiro FR, Silva NK, Corrêa IM, Campelo HC. Práticas de cuidado hospitalares no final de vida: revisão integrativa. *Res Soc Dev.* [Internet]. 2021 [citado em 18 out 2025]; 10(2): e0910212276. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12276>
30. Rodrigues DMV, Abrahão AL, Lima FLT. Do começo ao fim, caminhos que seguiu: itinerários no cuidado paliativo oncológico. *Saúde Debate* [Internet]. 2020 [citado em 18 out 2025]; 44(125):349-61. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012505>
31. Foucault M. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal; 1999. 404 p.
32. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 429 de 08 de julho de 2013. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências [Internet]. D.O.U., Brasília, DF, 2 set 2013 [citado em 2 set 2025]; Seção 1, 169. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191>
33. Gomes LD, Ferigato SH, Araujo AS, Cid MFB, Marcolino TQ. Let's think about practice? The applicability of a reflective tool to support professional reasoning in occupational therapy. *Cad Bras Ter Ocup.* [Internet]. 2022 [citado em 18 out 2025]; 30:e2964. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO22462964>

**Editor Associado:** Rafael Gomes Ditterich

**Conflito de Interesses:** os autores declararam que não há conflito de interesses

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob demanda social pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Contribuições:**

Conceituação – Vargas MAO, Zilli F

Investigação – Zilli F

Escrita – primeira redação – Araújo CNV, Dahdah DF, Ramos FRS, Vargas MAO, Zilli F

Escrita – revisão e edição – Araújo CNV, Dahdah DF, Ramos FRS, Vargas MAO, Zilli F

**Como citar este artigo (Vancouver)**

Zilli F, Dahdah DF, Araújo CNV, Ramos FRS, Vargas MAO. Condução das práticas de terapeutas ocupacionais brasileiros permeada pelos discursos de morte e cuidado paliativo. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2025 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 13:e025027. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v13i00.8684>

**Como citar este artigo (ABNT)**

ZILLI, F.; DAHDAH, D. F.; ARAÚJO, C. N. V.; RAMOS, F. R. S.; VARGAS, M. A. O. Condução das práticas de terapeutas ocupacionais brasileiros permeada pelos discursos de morte e cuidado paliativo. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 13, e025027, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v13i00.8684>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

**Como citar este artigo (APA)**

Zilli, F., Dahdah, D. F., Araújo, C. N. V., Ramos, F. R. S., & Vargas, M. A. O. (2025). Condução das práticas de terapeutas ocupacionais brasileiros permeada pelos discursos de morte e cuidado paliativo. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 13, e025027. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de <https://doi.org/10.18554/refacs.v13i00.8684>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons